

“Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas

Klesia Garcia Andrade
Universidade Federal da Paraíba
klesiagarcia@hotmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresentamos resultados da pesquisa Projeto “Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens, evidenciando sua proposta músico-educativa. O estudo foi desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Música – Educação Musical, na Universidade Federal da Paraíba e teve como objetivo central compreender concepções, conteúdos e metodologias de ensino e de aprendizagem que caracterizam a formação musical no Projeto “Educação Musical Através do Canto Coral – um canto em cada canto”. O referencial teórico articula-se com a perspectiva sociocultural da educação musical e a partir da abordagem qualitativa e da etnografia, o percurso metodológico abrangeu a pesquisa documental, observação participante, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e aplicação de questionário. De forma concisa apresentamos informações sobre o campo empírico da pesquisa, características estruturais e algumas concepções que os educadores e alunos possuem acerca da proposta. A compreensão da proposta músico-educativa do Projeto UCCC contribuiu no aprofundamento dos debates acerca do fenômeno estudado, considerando a pertinência do tema, educação musical e projetos sociais, e sua singularidade por abarcar o canto coral e elementos da sociedade e da cultura, com vistas à ampliação das compreensões relacionadas ao fazer musical.

Palavras chave: ensino e aprendizagem de música, coro infantil e projeto social, concepções e práticas educativo-musicais

Introdução

Nesta comunicação, apresentamos resultados da pesquisa Projeto “Um Canto em Cada Canto”: o coro infantil, seus ensinamentos e suas aprendizagens, focando de forma concisa, sua proposta músico-educativa. O estudo teve como objetivo¹ central compreender concepções, conteúdos e metodologias de ensino e de aprendizagem que caracterizam a

¹ Para alcançar esse objetivo, a pesquisa teve como objetivos específicos: identificar o público contemplado, o perfil e concepções dos participantes do Projeto; verificar concepções, diretrizes e finalidades do trabalho desenvolvido; verificar conteúdos e atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos pelo Projeto UCCC; e, verificar processos e situações de formação que caracterizam essa proposta músico-educativa.

formação musical no Projeto “Educação Musical Através do Canto Coral – um canto em cada canto” (Projeto UCCC).

O referencial teórico da investigação articula-se com a perspectiva sociocultural da educação musical (QUEIROZ, 2013; ARROYO, 2002a, 2002b), cujos processos de ensino e aprendizagem são compreendidos no seu contexto, espaço onde são construídos e colocados em prática. As perspectivas teóricas trazem autores da etnomusicologia e da antropologia (GEERTZ, 1989; NETTL, 1983; MERRIAM, 1964; BLACKING, 1973) que norteiam as concepções de cultura, enculturação e música como cultura, além de autores da área de educação musical que discutem a aprendizagem musical em proposições sociais (NASCIMENTO, 2014; KLEBER, 2006, 2014; CANÇADO, 2006; OLIVEIRA, 2003; SOUZA, 2014).

A partir da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2003) e da etnografia (ANGROSINO, 2008; BEZERRA, 2010; GEERTZ, 1989), o percurso metodológico abrangeu a pesquisa documental², observação participante³, entrevistas semiestruturadas⁴, grupos focais⁵ e aplicação de questionário⁶. A análise do material considera a contextualização da fala com o universo simbólico que permeia a atuação dos personagens do Projeto, bem como os valores e significados que expressam as suas relações com a ação educativa e a prática musical.

² A pesquisa documental abrangeu documentos do Projeto UCCC elaborados para captação de recursos junto à edital local, reportagens, fotografias, cartas escritas por crianças participantes e de alguns pais de alunos, relatórios, partituras das peças trabalhadas, pautas de reuniões e planejamentos dos ensaios.

³ A observação participante aconteceu em três etapas distintas, a primeira de 17/03/2014 a 11/04/2014, a segunda de 09/05/2014 a 13/06/2014 e a terceira de 25/11/2014 a 28/11/2014. Foram acompanhados o total de 34 ensaios, 9 reuniões de planejamento e avaliação, 2 ensaios gerais e 7 performances.

⁴ As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com a coordenadora pedagógica, assessora artística, monitores, professores e diretores das escolas atendidas pelo Projeto, totalizando 32 personagens entrevistados.

⁵ O primeiro grupo focal ocorreu no dia 09/06/2014, com a participação dos monitores, da assessora artística e da coordenadora pedagógica. O segundo ocorreu no dia 26/11/2014 com a participação da coordenadora pedagógica e da assessora artística.

⁶ O questionário foi aplicado nas 11 escolas atendidas pelo Projeto UCCC no ano de 2014, em dias e horários pré-estabelecidos pela coordenação do Projeto. Participaram respondendo ao questionário um total de 751 alunos.

1. O campo empírico da pesquisa: Projeto UCCC

O Projeto UCCC propõe atividades de educação musical por meio do canto coral, atendendo alunos matriculados do 2º ao 5º anos do ensino fundamental, de escolas públicas do município de Londrina-PR. A viabilização da proposta ocorre através da captação de recursos mediante aprovação em um edital local⁷ e atividades de uma associação cultural⁸. A ausência de uma disciplina e de práticas musicais sistematizadas no contexto escolar foi a principal motivação para a elaboração da proposta de musicalização por meio do canto coral. Os discursos dos educadores, bem como os meios para captação de recursos conferem a essa ação músico-educativa características de projeto social, situado entre as proposições do Terceiro Setor.

O Projeto UCCC iniciou suas atividades em 2002, sendo conduzido por uma coordenadora pedagógica⁹, uma assessora artística, monitores (regentes e tecladistas), diretores e professores¹⁰ (das escolas atendidas). O cotidiano pedagógico envolve, basicamente, reuniões semanais de avaliação e planejamento, ensaios semanais¹¹ com a duração de 1h30min em cada escola e a realização de performances. Os alunos que participam do Projeto não passam por um processo de seleção, basta o preenchimento da ficha de inscrição e a autorização dos responsáveis. Em 2014, ano que em realizamos a pesquisa de campo, o Projeto UCCC atendeu onze escolas¹².

Tendo em vista que as escolas atendidas, localizadas em diferentes regiões de Londrina, trazem como característica a diversidade sociocultural, as ações do Projeto são

⁷ Programa Municipal de Incentivo à Cultura – PROMIC.

⁸ Associação Cultural Um Canto em Cada Canto, que trabalha na captação de recursos oriundos de editais federais, no gerenciamento de promoções e de encontros beneficentes.

⁹ A coordenadora pedagógica também atua como monitora regente.

¹⁰ No contexto do Projeto UCCC, esse professor é chamado de “professor responsável”, pois é um educador cedido pela escola para acompanhar os alunos nos ensaios (distribuir crachás, preencher a lista de chamada, enviar bilhetes, etc), organizar os uniformes e servir de ponte entre a coordenação do Projeto e a direção escolar.

¹¹ Os ensaios são conduzidos por um monitor regente e um monitor tecladista, que compartilham das responsabilidades na execução do planejamento

¹² Das onze escolas atendidas no ano de 2014, acompanhamos os ensaios de quatro escolas, indicadas pela coordenadora pedagógica.

colocadas em prática de forma flexível, buscando considerar as especificidades de cada realidade, se adaptando sempre que possível às diferentes situações emergentes do cotidiano e vislumbrando ações significativas para a formação humana.

2. A proposta músico-educativa do Projeto UCCC

Um dos capítulos da pesquisa apresenta e discute a proposta músico-educativa do Projeto UCCC, considerando seu contexto e os mecanismos instituídos socialmente para viabilização. De forma concisa apresentamos as principais características do Projeto e algumas concepções que os educadores e os alunos possuem acerca da proposta.

2.1 Características do Projeto UCCC

O público-alvo do Projeto UCCC corresponde aos alunos matriculados em escolas da rede municipal. Considerando que a ação pedagógica envolve a realização de performances, a ideia de público amplia-se aos familiares e amigos que participam desses momentos específicos. Os discursos das diretoras das escolas salientam a diversidade social do público atendido. Das onze diretoras entrevistadas, cinco explicaram que seus alunos representam uma população de baixa renda e sofrem com diversos tipos de carência. Outras quatro diretoras explicaram que atendem alunos pertencentes a famílias estruturadas e com poder aquisitivo suficiente para a manutenção das necessidades básicas. Apenas duas diretoras informaram que atendem alunos que sofrem com privações e outros que vivem em uma situação financeira mais confortável.

De maneira geral, os educadores do Projeto UCCC estão conscientes da diversidade social dos alunos atendidos e a fala da assessora artística, Lucy, resume a concepção dos educadores quando menciona que “são crianças de todas as regiões da cidade. Algumas regiões [...] mais carentes [...] de recursos financeiros de toda ordem [...] e algumas de uma realidade um pouquinho mais tranquila em termos de estrutura familiar [...]” (Entrevista, Ass.Art. Lucy, 01/04/2014).

As escolas atendidas pelo Projeto são indicadas pela Secretaria Municipal de Educação. O Projeto UCCC ocupa-se da definição dos requisitos mínimos e necessários para que as atividades aconteçam de maneira satisfatória, que são a organização da escola, a quantidade de alunos, o engajamento e o comprometimento da direção. A assessora artística, Lucy, explica que algumas escolas deixaram de participar do Projeto devido ao não cumprimento desses requisitos básicos e, em geral, as próprias escolas observam que não estão conseguindo atendê-los e solicitam o desligamento.

O planejamento dos ensaios ocorre semanalmente, em uma reunião que tem a participação da coordenadora pedagógica, da assessora artística e dos monitores. A monitora Tatiane explica que o planejamento dos ensaios é feito em conjunto e que, em geral, os monitores compartilham como foi o ensaio durante a semana e de acordo com o repertório elabora-se os exercícios, as atividades e a sua sequência (Entrevista, M. Tatiane, 07/04/2014). O planejamento é organizado em quatro partes, relaxamento, respiração, vocalize e repertório.

O relaxamento caracteriza-se por atividades de alongamento e consciencial corporal, além de jogos para acalmar. Todavia, o termo “relaxamento”, na concepção dos educadores do Projeto, abrange atividades que estimulam a atenção e a concentração, instigando uma postura de prontidão. Essa parte do ensaio também traz a exploração de estruturas musicais pertencentes ao repertório, como fragmentos rítmicos e gestos corporais.

Na parte de respiração, os educadores priorizam exercícios de controle de entrada e saída de ar. Para que a expiração aconteça de maneira controlada, os monitores utilizam de exercícios como expirar contando de 1 a 10, falando os nomes dos dias da semana ou frases de determinadas canções, explorando diferentes alturas e partindo, geralmente, da voz falada para a voz cantada. A leitura e análise de planejamentos elaborados em anos anteriores demonstraram que, às vezes, os exercícios de respiração eram planejados em um contexto de estória, no qual os alunos precisavam encher o pneu de uma bicicleta, expirando com som de “x” (imitando o som de uma bombinha de encher pneus) ou espirrar inseticida na mosca utilizando o som de “s” (imitando o som de uma lata de spray).

A parte do planejamento reservada ao vocalize inicia-se com a exploração de glissandos, do agudo para o grave e vice-versa, executados com a vibração dos lábios, da língua ou utilização de vogais. Parlendas, quadrinhas e trava-línguas também são empregadas no processo “falando, entoando e cantando”, sendo ainda exploradas com melodias simples, inventadas com intervalos de terça menor. Os exercícios abrangem, em geral, a extensão do si₂ ao sol₄, mudando de tonalidades cromaticamente tanto para o agudo quanto para o grave.

FIGURA 1 – Exemplo de quadrinha utilizada como vocalize.



Trechos do repertório com dificuldades técnicas específicas, como os saltos da canção “Gool” de Thelma Chan, foram trazidos para o contexto de exercício vocal. Os monitores trabalharam o fragmento melódico com a letra da canção que posteriormente foi substituída por diferentes sílabas, explorando articulações como staccato e legato, sempre associados com movimentos corporais.

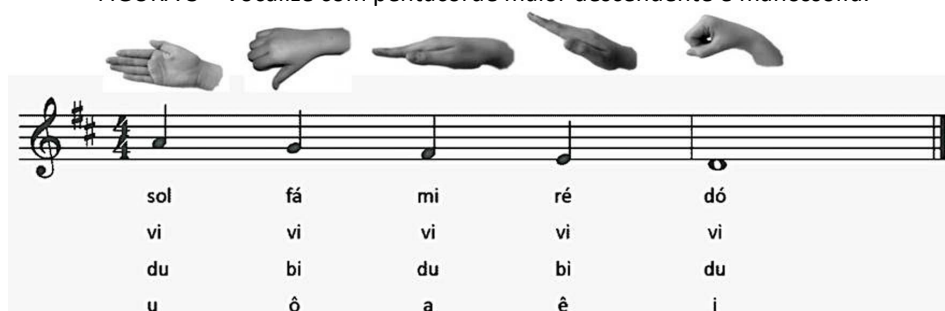
FIGURA 2 – Fragmento de peça trabalhada no vocalize.



Outro recurso utilizado é a manossolfa¹³, explorada por meio do solfejo ou com o uso de diferentes sílabas e vogais, em diferentes tonalidades:

¹³ De acordo com Silva, W. (2011), a manossolfa é uma sequência de gestos musicais utilizada na aprendizagem de alturas, sendo que cada altura possui um gesto correspondente.

FIGURA 3 – Vocalize com pentacorde maior descendente e manossolfa.



Fonte: K. G. Andrade

A quarta parte do planejamento, dedicada ao repertório propriamente dito, caracteriza-se por um processo acumulativo, pois os monitores planejavam semanalmente quais trechos das canções deveriam ser trabalhados. Após o relato e avaliação do que foi possível desenvolver na semana anterior, os monitores listavam o que poderia ser explorado, visando o ensino de algo novo ou a fixação do que havia sido trabalhado.

O planejamento dos ensaios, organizado em quatro partes, não exclui a compreensão do todo e nem a execução de atividades desconectadas do contexto das peças e dos conteúdos a serem desenvolvidos. Os educadores do Projeto apresentam concepções voltadas para atividades que favorecem a aprendizagem do repertório, imbricadas a vivência de características estruturais úteis no momento da execução vocal como a projeção, a ressonância e a respiração.

A proposta de ensino do Projeto UCCC traz referenciais teóricos e práticos concentrados em educadores e regentes como, por exemplo, Dalcroze, Orff, Kodály, Henry Leck, Tone Bianca Dahl e suas conexões com Rudolf Laban, Doreen Rao e Schafer. As perspectivas pedagógicas desses autores fundamentam a dimensão educacional e a discussão em grupo (de materiais indicados, sobretudo, pela assessora artística), possibilita a realização de reflexões e adaptações, concernentes a aplicabilidade no contexto do Projeto.

2.2 O Projeto UCCC na concepção dos seus personagens

A compreensão da proposta músico-educativa considerou as concepções (pensamentos e ideias) dos educadores e dos alunos participantes das atividades do Projeto UCCC no ano de 2014. Esses dados foram obtidos por meio da pesquisa de campo que

contemplou, além da observação de ensaios e reuniões, a aplicação do questionário (com os alunos) e a realização de entrevistas semiestruturadas (com os educadores).

2.2.1 Perspectivas dos educadores

Os educadores do Projeto UCCC apresentam concepções relacionadas aos objetivos do Projeto, sua importância, peculiaridades do ensino de música por meio do canto coral e considerações sobre a atividade musical caracterizar-se como uma atividade que favorece o desenvolvimento global da criança. Os discursos apontam que o Projeto tem como objetivos desenvolver habilidades vocais, proporcionar a educação musical e transformar o contexto social. Os discursos dos educadores evidenciam que o desenvolvimento de habilidades vocais é efetivado por meio de exercícios e atividades que permitem a exploração vocal, favorecendo uma postura saudável e adequada no uso da voz. Essa compreensão é confirmada pela monitora Carla ao dizer que os alunos do Projeto têm “uma noção básica de técnica vocal, de impostação da voz” e relata o exemplo de crianças que iniciaram a participação no Projeto apresentando problemas vocais os quais, a partir dos exercícios propostos, foram amenizados gerando quadros de melhora na saúde vocal (Entrevista, M. Carla, 10/04/2014).

Com relação à importância, o Projeto UCCC caracteriza-se como significativo, no contexto de sua proposição, por favorecer o desenvolvimento da autoestima, viabilizar situações de ampliação do conhecimento musical, cultural e efetivar um ensino pautado na ludicidade. Sobre a ampliação do conhecimento musical e cultural, a diretora da E.M.H2¹⁴ visualiza as possibilidades interdisciplinares que a atividade musical proporciona, informando que o Projeto é importante por apresentar-se como “mais uma oportunidade que os alunos tem de ter um conhecimento dentro da área da música. É uma oportunidade

¹⁴ A identificação dos sujeitos do contexto se deu da seguinte maneira: para a assessora artística, coordenadora pedagógica e monitores, optamos em utilizar seus primeiros nomes, a partir da autorização no termo de consentimento. Para os diretores, professores responsáveis e nomes das escolas, optamos em utilizar siglas e abreviações. Assim, os discursos desses personagens são indicados por códigos que remetem à escola no qual atuam, sendo que a abreviação **P.R.** remete ao **professor responsável**, **D.** ao **diretor**, **E.M.** à **escola municipal**. Códigos alfanuméricos escolhidos aleatoriamente e incluídos após essas abreviações, como **G2** ou **B1**, indicam cada uma das onze escolas. Os alunos que responderam o questionário e manifestaram concepções por meio da questão de número dezessete (que trazia um espaço para expressar opiniões) foram indicados pela sigla **AI**, de **aluno**.

de ter na Escola em que eles estudam esse desenvolvimento [...]” (Entrevista, D._E.M.H2, 08/04/2014).

No que tange as concepções sobre o ensino de música por meio do canto coral, os discursos trazem pensamentos sobre a viabilidade da utilização da voz como instrumento musical principal, apresentando-se como uma atividade financeiramente acessível, que promove a coletividade e serve de base para outras aprendizagens musicais. A utilização da voz como instrumento musical principal é ressaltada pela monitora Gilcene quando afirma que a musicalização, por meio da voz, oportuniza vivências e experiências concretas de elementos de estruturação musical (Entrevista, M. Gilcene, 11/04/2014). As falas dos educadores evidenciam, ainda, que a atividade musical contribui na formação global dos alunos. Essa concepção destaca o envolvimento, consciente e proposital, com o fazer musical no âmbito escolar por meio de propostas adequadas ao universo infantil e que favorecem o desenvolvimento da sensibilidade artística e ampliação da experiência cultural.

De maneira geral, os discursos dos educadores apresentam similaridades de pensamentos, pois estes concebem o fazer musical como essencial na formação da criança, abrindo possibilidades para o estabelecimento de novos relacionamentos por meio de uma atividade tipicamente coletiva, proporcionando o contato sistemático e regular com a atividade musical.

2.2.2 Perspectivas dos alunos acerca do Projeto UCCC

O questionário¹⁵ aplicado (alunos participantes do Projeto), continha dezessete questões¹⁶, com duas ou três alternativas de resposta. Os alunos deveriam assinalar apenas uma das alternativas:

¹⁵ Para aplicação do questionário, foi elaborado um cronograma com datas e horários para as onze escolas. A coordenadora pedagógica disponibilizou os últimos minutos dos ensaios para a aplicação, que teve a participação de 751 alunos. Foi entregue aos alunos um lápis grafite e cópia do questionário, sendo que as perguntas e as alternativas de respostas foram lidas uma a uma de forma dinâmica.

¹⁶ A pergunta de número 16, “você participou do Projeto Um canto em cada canto em 2012 ou 2013?”, foi incluída à pedido da coordenação do Projeto e não foi considerada na análise dos dados.

QUADRO 1 – Exemplo de perguntas elaboradas para o questionário.

1. O que você me diz sobre o Projeto Um canto em cada canto?

 Não gosto	 Gosto pouco	 Gosto muito
--	--	--

7. As pessoas da sua família ou amigos assistem as apresentações?

sim não

Fonte: K. G. Andrade

A análise dos dados¹⁷ considerou quatro categorias, denominadas de participação e envolvimento, prática pedagógica, repertório e performance. A seguir, apresentamos a discussão acerca da categoria prática pedagógica, que incluiu quatro perguntas que tinham por objetivo identificar as concepções acerca da maneira como os ensaios eram conduzidos, a ludicidade e o incentivo à participação por meio de premiações. A primeira pergunta trouxe os seguintes resultados:

O que você acha das aulas do Projeto UCCC?

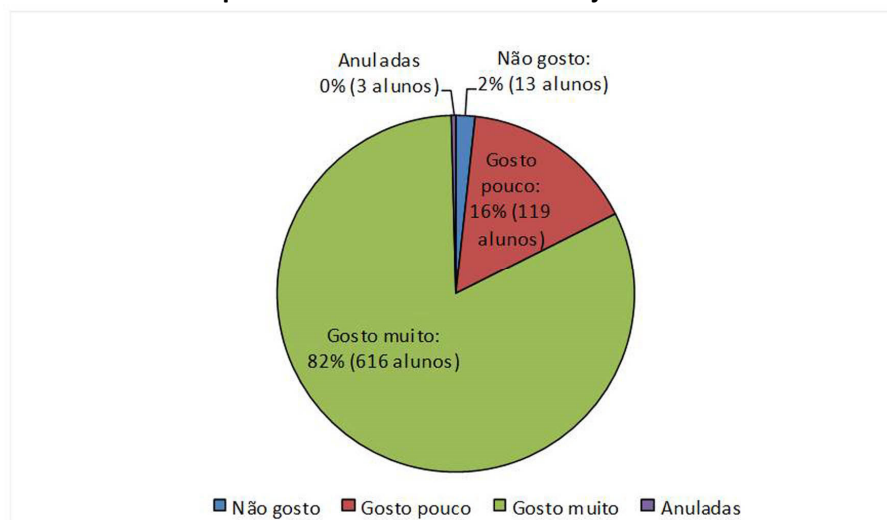


GRÁFICO 1 – Pergunta 2 do questionário.

Fonte: K. G. Andrade

¹⁷ Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados e editados no programa Excel, em gráficos no formato pizza, e são apresentados em dois formatos, um com valores arredondados (porcentagem) e outro com a quantidade exata de respostas dos alunos (números entre parênteses). As perguntas cujos alunos assinalaram mais de uma resposta ou deixadas em branco foram consideradas anuladas.

Observa-se que a maioria dos alunos, 82%, assinalou “gosto muito” das aulas (ensaios) do Projeto. Os dados dessa questão podem ser analisados em conjunto com as perguntas 12 e 13, quando as opções de resposta trazem termos mais detalhados acerca da prática pedagógica:

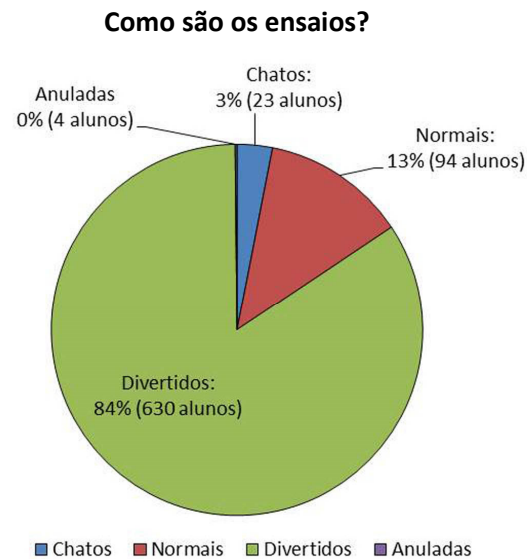


GRÁFICO 2 – Pergunta 12 do questionário.
Fonte: K. G. Andrade

Qual a sua opinião sobre a maneira que as professoras do Projeto UCCC ensinam música?

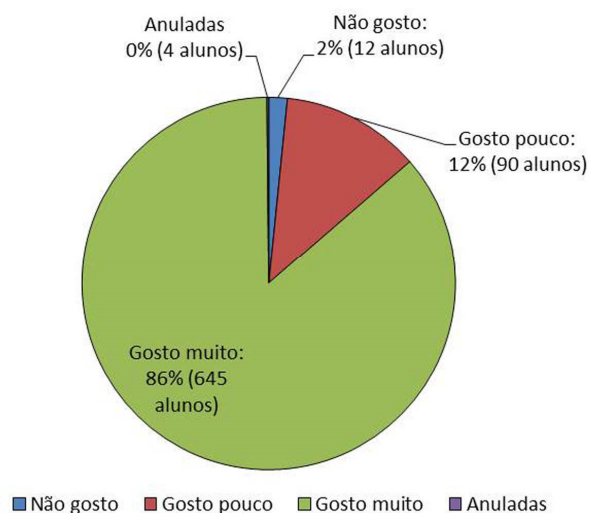


GRÁFICO 3 – Pergunta 13 do questionário.
Fonte: K. G. Andrade

Os resultados indicam que mais de 80% dos alunos identificam-se com a proposta, evidenciando concepções que aprovam a maneira como os ensaios são conduzidos. A quantidade de resultados positivos, por meio das respostas “gosto muito” e “divertidos”, destaca o envolvimento dos alunos com a ação pedagógica, permitindo a confirmação de que os procedimentos metodológicos empregados apresentam-se significativos para a maioria dos alunos atendidos.

A quarta questão traz um procedimento utilizado para incentivar e premiar a participação dos alunos, o cartão de campeão:

O que você acha do cartão de campeão?

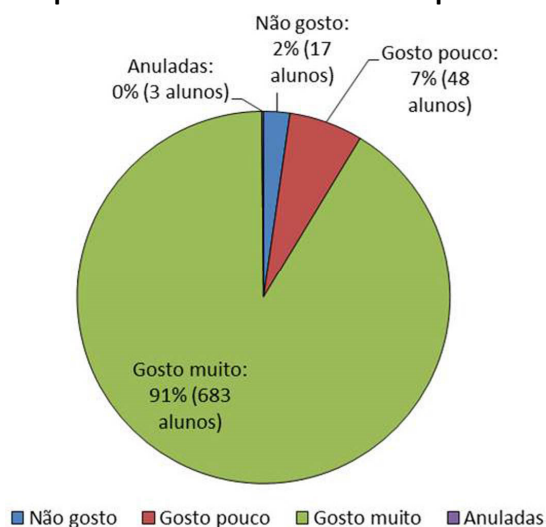


GRÁFICO 4 – Pergunta 14 do questionário.

Fonte: K. G. Andrade



O cartão de campeão¹⁸ é, na realidade, um adesivo que os monitores entregam aos alunos que se destacam no desenvolvimento das atividades. Observa-se que 91% dos alunos

¹⁸ Cartões de campeão eram entregues durante os ensaios e representavam um prêmio para os alunos dedicados, assíduos e, também, um incentivo para aqueles que estavam desenvolvendo a disciplina, o respeito mútuo e compreendendo a dinâmica da prática coral. Os monitores incentivavam as crianças para que guardassem esses cartões, pois no final do semestre pediriam para que trouxessem, fazendo a verificação de quem conseguiu juntar a maior quantidade. Os alunos que tivessem acumulado o maior número eram premiados com “kits” de material escolar contendo, em geral, lápis grafite, borracha, canetas coloridas e bloquinhos de anotações.

aprovam a utilização desse cartão, que de certa forma, representa o reconhecimento à expressão individual no contexto de uma atividade tipicamente coletiva. O gráfico de número quatro demonstra que dos 751 alunos que responderam o questionário, dezessete alunos (2%) indicaram não gostar do cartão de campeão. Na pergunta de número 17, com espaço para os alunos indicarem o que, no Projeto, eles não gostavam, cinco desses dezessete alunos mencionaram insatisfação relacionada ao cartão de campeão.

QUADRO 2 – Pergunta 17 do questionário.

17. Tem algo no Projeto Um canto em cada canto que você não gosta:

 Gosto de tudo	 Não gosto de:
--	---

Fonte: K. G. Andrade

Um aluno escreveu “eu me esforço muito e nunca ganho um cartão” (Questionário, Al.5 da E.M.B1), enquanto outro justifica “eu acho que quando pede para eu cantar, eu canto super legal, só que elas não me dão o cartão [...]” (Questionário, Al.14 da E.M.N2). Três alunos, da mesma escola expressaram insatisfação por ainda não terem recebido o cartão e escreveram “eu não gosto de não ganhar cartão” (Questionário, Al.16 da E.M.L1), “eu não gosto de não ganhar campeão mesmo me esforçando” (Questionário, Al.19 da E.M.L1) e, ainda, um aluno explicou que o mais desagradável no Projeto é “fazer as coisas certas e não ganhar o cartão de campeão” (Questionário, Al.21 da E.M.L1).

Escolher e premiar alunos não são tarefas fáceis e o procedimento de entrega de cartões resulta em descontentamento, mesmo sendo expresso por uma minoria. O procedimento adotado parecia reforçar e destacar àqueles sujeitos que conseguiam atender as expectativas de um dado contexto. Não objetiva-se julgar ou criticar o procedimento adotado pelos educadores do Projeto, mas de compreender como a ação pedagógica efetiva-se. Todavia, podemos considerar que, em uma proposta musical com fins

educacionais, todos os alunos participantes são campeões por aproveitarem a oportunidade de crescimento pessoal por meio da aprendizagem musical, no ambiente escolar e de forma gratuita.

O caráter generalista do questionário apresentou, de certa maneira, o pensamento da maioria dos alunos, sendo que, apenas a questão de número 17 possibilitou a manifestação de concepções mais específicas. A generalidade do questionário não impossibilita que os educadores do contexto se voltem para essas crianças e investiguem com profundidade as concepções reveladas, permanecendo atentos as suas falas, ideias e maneiras de como esse personagem essencial da ação pedagógica compreende e envolve-se com a música.

Considerações finais

Trouxemos nesta comunicação o recorte de uma pesquisa que teve como objetivo compreender o processo de ensino de aprendizagem da música, considerando as concepções, conteúdos e metodologias de uma proposição específica. As informações apresentadas, mesmo de forma concisa, evidenciam que o campo da educação musical tem se mostrado cada vez mais plural, contemplando uma ampla diversidade de contextos e de dimensões da formação em música, no caso desta pesquisa uma proposição social que desenvolve atividades no espaço escolar, institucional e formal. Neste cenário, as práticas educativo-musicais e os consequentes estudos que delas emergem, apresentam singularidades estabelecidas pelos múltiplos universos culturais em que acontecem, sendo permeadas por características pedagógicas, significados e valores que definem suas identidades e inserções sociais.

A compreensão da proposta músico-educativa do Projeto UCCC contribui no aprofundamento dos debates acerca do fenômeno estudado, considerando a pertinência do tema, educação musical e projetos sociais, e sua singularidade por abarcar o canto coral e elementos da sociedade e da cultura, com vistas à ampliação das compreensões relacionadas ao fazer musical.

Referências

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*. Goiânia, p. 18-29, Jun. 2002a.

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, Jun. 2002b.

BEZERRA, A. K. G. A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante. *Revista Eletrônica Vinheta*, v. 1, p. 01-18, 2010.

BLACKING, John. *How musical is man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2003. (Coleção Ciências da Educação).

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, 17-24, Mar. 2006.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

KLEBER, Magali. Música e projetos sociais. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 27-50.

KLEBER, Magali Oliveira. *A prática da educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. 2006. 355f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Instituto de Artes, Departamento de Música, Porto Alegre, 2006.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston, Illinois, Northwestern University Press, 1964.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Projetos sociais e educação. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 51-62.

NETTL, Bruno. How do you get to Carnegie Hall? Teaching and learning. In: NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*. 2ª ed. Champaign: University of Illinois Press, 1983.

OLIVEIRA, Alda. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, 93-99, mar. 2003.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan./jun. 2013.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.